



## O PSICÓLOGO NA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO À FAMÍLIA DO PACIENTE TERMINAL

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Alexsandra Regina Ribeiro Nunes Sousa; Marta Raquel Paiva de Farias Alves; Luana Cristina de Oliveira;  
Francisco Dhonata da Silva;

**Introdução:** Entre os temas que merecem uma discussão mais aprofundada na sociedade, estão a terminalidade e a morte. O desígnio dos cuidados paliativos é apresentar ao paciente a melhor qualidade de vida possível no processo de finitude. Para as famílias de pacientes neste cenário habita o prenúncio da morte e muitas vezes de sofrimento. Para estas famílias expressarem os sentimentos que lhe emergem nesse momento, é importante a existência de um manejo acolhedor e empático pela equipe que ali atua, possibilitando a estes um espaço de ressignificações. Desse modo a atuação do psicólogo junto à equipe de cuidados paliativos deve se apresentar em uma configuração integrativa, facilitando o fluxo deste manejo, exercendo um papel de mediador para as possíveis demandas dos familiares dos pacientes em processo terminal, a fim de promover a compreensão do adoecimento de seu ente querido em todas as fases até sua finitude. **Objetivos:** Descrever a atuação da psicologia na equipe de cuidados paliativos na atenção de familiares de pacientes em processo de finitude. **Metodologia:** A metodologia aplicada foi a de revisão integrativa, utilizando como descritores “Cuidados Paliativos”, “Família”, “Psicologia”. As bases de dados online utilizadas para realização do estudo foram o ScieloBr, PePSIC e LILACS. Foram encontrados 90 artigos, dos quais foram selecionados 11 em língua portuguesa e 01 em língua espanhola publicados entre os anos 2009 a 2018. **Resultados e Discussão:** Os estudos selecionados evidenciam que as ações da psicologia em cuidados paliativos não se atêm apenas ao paciente que se encontra em fase final de vida, mas devem incluir a família, como parte agregadora da unidade de cuidados. Observa-se um lugar que parte do princípio de preparar os personagens deste cenário, quanto às atitudes diante da morte, bem como propiciar a melhor maneira expressar as emoções que surgem nos diversos estágios diante da comunicação de notícias difíceis. Foi apurada a necessidade de uma presença ativa da psicologia, atuando de modo coeso, na escuta ativa destes familiares, suas percepções e protagonismo no processo de adoecimento de seus entes queridos, vale considerar que o psicólogo perante tal contexto necessita atuar para estreitar vias de comunicação entre familiares e equipe multidisciplinar que comportem troca e o conhecimento, a partir de distintos saberes, promovendo formas de cuidado, visando complementar a continuidade e um progresso no amparo prestado, nivelando e suscitando um funcionamento benéfico da tríade paciente-equipe-família. **Considerações:** Neste contexto, é emergente a necessidade de atuação de psicólogos inserido nas equipes em cuidados paliativos nos hospitais, vale apontar que sua atuação precisa consistir em facilitar o processo do tratar paliativamente, cuja preocupação fundamental é dar qualidade de vida na morte, além de favorecer aos familiares uma oportunidade de escuta de suas necessidades. Por fim a atuação da psicologia encontra-se relacionada com a autenticidade de vários atores envolvidos: o paciente, sua família e a equipe, que interpretam seus papéis em cada momento histórico no processo de terminalidade do paciente.